



OS ENTRELACES ENTRE O PIBID E O DESIGN THINKING: FORMAS DE ESTABELECEER EMPATIA E ENSINAR A COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA

Gabriela Gonçalves de Araújo¹
Ana Carolina Brandão da Silva²
Letícia da Silva Martins Dourado³
Nívia Mara Bizerra Costa⁴
Tatianne Gomes de Sousa⁵

RESUMO

Este relato de experiência descreve atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que promove a integração sinérgica entre universidade e escola, articulando teoria e prática na formação inicial docente, ao longo do primeiro semestre de 2025. As atividades ocorreram nas escolas-campo Centro de Ensino Fundamental 12 (CEF 12) de Taguatinga e Centro de Ensino Fundamental 04 (CEF 04) de Brasília, onde as bolsistas identificaram comportamentos e discursos desrespeitosos no convívio escolar. A partir dessas observações, elaborou-se o projeto *Ouch! Our Feelings Hurt!*, desenvolvido no componente curricular, do curso de licenciatura em Letras Português e Inglês do UDF Centro Universitário. O projeto, fundamentado na abordagem do design thinking e em referenciais teóricos como Andrade (2021), Brito (2018), Miranda e Lima (2025) e Santos e Fonseca (2021) - autores que abordam empatia e comunicação não-violenta, foi implementado na disciplina de Parte Diversificada 3 do CEF 12 de Taguatinga, cujo objetivo é o desenvolvimento do eixo temático “Cidadania Global”. A proposta buscou reduzir atitudes e falas desrespeitosas, promover o autoconhecimento e estimular o respeito mútuo, a fim de melhorar a convivência entre os alunos. As atividades envolveram dinâmicas colaborativas e momentos reflexivos, favorecendo a construção de vínculos e valorização da diversidade. Os resultados indicaram alto engajamento dos estudantes, que demonstraram maior consciência sobre suas interações, e proporcionaram às bolsistas a oportunidade de comparar criticamente realidades distintas (uma sem a aplicação do projeto no CEF 04 e outra com sua implementação no CEF 12) e o impacto de intervenções pedagógicas planejadas. Conclui-se que intervenções pedagógicas orientadas por princípios do design thinking, no âmbito do PIBID, potencializam a sensibilização dos estudantes e o aperfeiçoamento profissional das bolsistas.

Palavras-chave: PIBID, *Design Thinking*, Comunicação não-violenta, Empatia, Formação docente.

1 Graduada do Curso de Letras Português e Inglês do UDF Centro Univeritário - DF, autorprincipal@email.com;

2 Graduada do Curso de Letras Português e Inglês do UDF Centro Univeritário - DF, coautor1@email.com;

3 Graduada do Curso de Letras Português e Inglês do UDF Centro Univeritário - DF, coautor2@email.com;

4 Graduada do Curso de Letras Português e Inglês do UDF Centro Univeritário - DF, coautor3@email.com;

5 Professora orientadora: Mestra em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília, Professora do curso de Letras Português e Inglês do UDF Centro Universitário e Coordenadora de Área do PIBID, DF, tatianne.sousa@udf.edu.br.





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se estabelece como um vetor essencial na formação inicial de professores(as), promovendo a integração sinérgica entre a universidade e a escola básica. Esse intercâmbio, que articula teoria e prática pedagógica, permite aos(as) futuros docentes confrontar o conhecimento acadêmico com a realidade do chão da escola. As experiências descritas neste relato ocorreram ao longo do primeiro semestre de 2025, envolvendo bolsistas de Licenciatura em Letras Português e Inglês do UDF Centro Universitário, que atuaram nas escolas-campo Centro de Ensino Fundamental 12 (CEF 12) de Taguatinga e Centro de Ensino Fundamental 04 (CEF 04) de Brasília.

Durante as observações preliminares, as bolsistas identificaram a presença de comportamentos e discursos desrespeitosos no convívio escolar, com a naturalização de ofensas e falas violentas entre os(as) estudantes. Esse cenário delineou a questão central do presente trabalho: de que maneira estratégias pedagógicas ativas, fundamentadas no desenvolvimento da empatia e da comunicação não-violenta (CNV), podem ser implementadas no âmbito do PIBID para transformar o clima escolar e a convivência ética entre os(as) alunos(as)?

A relevância deste artigo reside na importância de integrar a educação linguística com a Cidadania Global, transformando a sala de aula em um espaço de reflexão sobre o respeito mútuo e a diversidade. A abordagem eleita para responder a esse desafio foi o *design thinking* (DT), uma metodologia que se alinha aos princípios do PIBID ao demandar uma investigação empática e colaborativa dos problemas reais da educação, buscando soluções criativas e centradas no ser humano.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é relatar e analisar a experiência de elaboração e implementação parcial do projeto *Ouch! Our Feelings Hurt!*, discutindo como a metodologia do *design thinking*, articulada ao contexto do PIBID, pode favorecer práticas pedagógicas voltadas para a promoção da empatia e da comunicação não-violenta. O relato também oferece uma análise comparativa crítica entre o contexto de intervenção (CEF 12) e o contexto de observação sem intervenção (CEF 04), visando dimensionar o impacto da ação pedagógica planejada na formação dos discentes e das futuras docentes.





Para tanto, o artigo está estruturado em cinco seções. Após esta Introdução, a Metodologia detalha o contexto das escolas-campo, os procedimentos de diagnóstico e a descrição da intervenção. O referencial teórico fundamenta a utilização do *design thinking* e dos conceitos de Comunicação Não-Violenta e Cidadania Global. A seção de resultados e discussão apresenta o engajamento estudantil, as transformações observadas e os impactos formativos para as bolsistas. Por fim, as considerações finais resumizam as conclusões e propõem sugestões para futuras pesquisas.

METODOLOGIA

O presente artigo configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, abrangendo as atividades desenvolvidas por quatro bolsistas do PIBID, vinculadas ao subprojeto *Tecendo Saberes: Caminhos para o ensino contemporâneo de língua inglesa*, ao longo do primeiro semestre de 2025. A metodologia empregada baseou-se na observação participante, intervenção pedagógica e posterior análise comparativa entre contextos distintos.

Contexto e participantes

A intervenção e as observações ocorreram em duas escolas-campo da rede pública de ensino do Distrito Federal: o Centro de Ensino Fundamental 12 (CEF 12), em Taguatinga, e o Centro de Ensino Fundamental 04 (CEF 04), na Asa Norte. O público-alvo principal do projeto foi uma turma de 6º ano do CEF 12, que serviu como lócus de intervenção do projeto *Ouch! Our Feelings Hurt!*. Três bolsistas do UDF Centro Universitário atuaram neste contexto, sob supervisão da Professora G., na disciplina de Parte Diversificada 3, cujo eixo temático é “Cidadania Global”. O CEF 12 atende aproximadamente 936 estudantes e adota o Modelo de Gestão Compartilhada Cívico-Militar.

Em contrapartida, o CEF 04, que atende cerca de 370 discentes (incluindo 66 Estudantes com Necessidades de Educação Especial - ENEE), serviu como contexto de contraste e observação, onde uma bolsista acompanhou turmas de 8º ano sob a orientação da Professora H. A inclusão do CEF 04 na análise permitiu uma comparação crítica das realidades e das estratégias pedagógicas empregadas em ambientes escolares distintos.

Procedimentos de intervenção e análise

Inicialmente, durante a fase de imersão e observação no CEF 12, as bolsistas registraram a prevalência de comportamentos e discursos desrespeitosos entre os(as)





estudantes do 6º ano. Constatou-se a banalização da violência verbal e o uso de termos preconceituosos, justificados pelos discentes como práticas lúdicas (“piadas” ou “memes”), o que indicou a naturalização de linguagens intolerantes. Tal cenário serviu como ponto de partida para a fase de empatia do *design thinking*.

Diante do diagnóstico, as bolsistas elaboraram o projeto *Ouch! Our Feelings Hurt!*. O projeto foi desenvolvido no componente curricular do curso de Letras *Práticas de Multiletramentos e Transdisciplinaridade: Design Thinking, Pesquisa e Ensino III*, estabelecendo o vínculo teórico-metodológico central entre o *design thinking* (DT), o PIBID e a temática da comunicação não-violenta (CNV). A proposta visava reduzir a incidência de atitudes e falas violentas, promovendo o autoconhecimento e o respeito mútuo.

O projeto foi concebido para ser uma ação interdisciplinar, integrando a disciplina de Língua Inglesa e o componente de Artes, com aulas temáticas sobre marcos culturais globais (e.g., *International Women’s Day*) e reflexões sobre a CNV, utilizando como subsídio o curso *Comunicação Não Violenta* do SEBRAE, realizado pelas bolsistas e também com o intuito de ser trabalhado com os discentes. Contudo, devido às limitações de tempo no semestre (uma limitação intrínseca ao estudo), apenas uma implementação parcial foi realizada na disciplina Parte Diversificada 3 do CEF 12.

A intervenção parcial concentrou-se no tema *International Women’s Day* (“*About Women*”), utilizando a leitura e a discussão de contos sobre protagonistas femininas. A atividade envolveu a divisão da turma em grupos para análise das narrativas, apresentação oral e a elaboração de um *vocabulary bank* em língua inglesa focado nas qualidades das personagens. Essa ação buscou introduzir o debate sobre diversidade de gênero e, implicitamente, incentivar práticas de comunicação respeitosa.

A análise e a interpretação dos dados basearam-se em três eixos principais: a) registros de observação (diários de campo) das bolsistas, que detalharam as interações, falas e o nível de engajamento dos(as) estudantes; b) relatos dos(as) estudantes (produções orais e artísticas); e c) comparação de contextos, que contrastou os resultados da intervenção parcial no CEF 12 com as práticas pedagógicas sistemáticas da Professora H. no CEF 04.

Limitações

Reconhece-se que a natureza desta investigação está circunscrita a um semestre letivo, o que limitou a aplicação integral do projeto *Ouch! Our Feelings Hurt!* e o tempo para avaliação de efeitos de longo prazo. O escopo restrito a uma única turma de 6º ano no CEF 12 também impõe restrições à generalização dos resultados obtidos. Tais limitações, contudo,





não comprometem o valor heurístico e a relevância do relato de experiência como subsídio para futuras pesquisas em formação docente e metodologias ativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Design Thinking (DT) na educação e metodologias ativas

O DT é abordado neste trabalho como uma metodologia ativa capaz de subverter o modelo de ensino tradicional, que historicamente prioriza a memorização de conteúdos em detrimento da autonomia e do pensamento crítico discente (Santos; Fonseca, 2021). A insuficiência do modelo tradicional, no qual “os alunos incumbem-se da memorização de conceitos depositados pelos professores em detrimento da motivação do pensar e do descobrir” (Santos; Fonseca, 2021, p. 2), aponta para a urgência de uma educação inovadora que promova a aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil.

Nesse panorama, o DT se estabelece como um arcabouço metodológico centrado na solução de problemas, cujo objetivo, como destacam Santos e Fonseca (2021, p. 10), é “obter uma melhor compreensão acerca de uma situação problema, identificar e experimentar ideias abstratas na realidade”. O DT promove, ainda, a “fusão de pensamento crítico com o pensamento criativo” (Britto, 2018, p. 39), fundamentando-se em valores humanos e na pesquisa contextualizada.

Esses pressupostos se estruturam nos três pilares centrais do DT – empatia, colaboração e experimentação – e em suas cinco etapas: descoberta (compreensão dos desafios), interpretação (registro das compreensões), ideação (produção de *brainstorming*), experimentação (desenvolvimento de protótipos) e evolução (acompanhamento do processo) (Britto, 2018). O pilar da empatia, que demanda a compreensão profunda das necessidades e do contexto do outro, foi crucial para a formulação do projeto *Ouch! Our Feelings Hurt!* como resposta direta ao diagnóstico de linguagem desrespeitosa no CEF 12.

Empatia, comunicação não-violenta (CNV) e Cidadania Global

O diagnóstico de violência discursiva e a identificação da naturalização de termos preconceituosos, inclusive aqueles associados à subcultura *incel* e ao machismo estrutural (Andrade, 2021), sinalizaram a necessidade de uma intervenção focada no desenvolvimento da convivência ética e do respeito à diversidade. A CNV e a cidadania global emergem, assim, como referenciais teóricos e práticos para operacionalizar o pilar de empatia do DT na escola.





A CNV, conforme Miranda (2025) é definida como um “modo de expressão que busca aprimorar os relacionamentos interpessoais, nos ligando às nossas necessidades e às das outras pessoas” (p. 22). Seus princípios fundamentais, alinhados à proposta de intervenção, envolvem:

1. Empatia: a comunicação que respeita as experiências e necessidades de cada indivíduo;
2. Linguagem respeitosa: o ato de se comunicar de forma clara e assertiva, garantindo o diálogo mútuo em contextos adequados;
3. Autoconhecimento: a compreensão das próprias emoções como pré-requisito para o exercício empático e o relacionamento interpessoal saudável.

A valorização da expressão emocional, conforme defendida por Miranda (2025), que cita a importância de “revelar nossas fragilidades” para um diálogo mais genuíno, está intrinsecamente ligada à construção da cultura de paz. Tal cultura é definida como “um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos e nações, fundamentados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais” (ONU, 2024, *apud* Miranda, 2025) e, de acordo com Miranda (2025), colabora no exercício de Cidadania Global. Nesse sentido, a intervenção pedagógica que articula DT e CNV é relevante para a ressignificação das relações e do convívio em coletividade.

Alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Os fundamentos do DT e da CNV dialogam diretamente com as Competências Gerais estabelecidas pela BNCC (Brasil, 2018), legitimando a abordagem pedagógica adotada. O projeto *Ouch! Our Feelings Hurt!* foi desenhado para desenvolver, prioritariamente:

- Competência Geral 4 – Comunicação: enfatizando a linguagem respeitosa e a expressão clara.
- Competência Geral 8 – Autoconhecimento e Autocuidado: relacionada à identificação e gestão dos próprios sentimentos, um pilar da CNV.
- Competência Geral 9 – Empatia e Cooperação: que engloba o cerne da metodologia DT e o objetivo de construir o respeito mútuo.

A articulação sinérgica entre o arcabouço teórico do DT, os princípios éticos da CNV e os objetivos da cidadania global, sustentada pelas competências da BNCC, forneceu a base epistêmica para a concepção e implementação das atividades. Resta, agora, analisar como essa





fundamentação teórica se materializou na prática pedagógica do PIBID e quais impactos concretos foram observados no ambiente escolar, conforme detalhado na seção subsequente de Resultados e Discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diagnóstico e justificativa da intervenção

O ambiente escolar, enquanto microssistema de interações sociais, reflete as dinâmicas e tensões da sociedade, incluindo a prevalência de discursos violentos. As observações iniciais no CEF 12 confirmaram essa realidade, com a identificação de linguagem desrespeitosa e termos preconceituosos, frequentemente justificados pelos(as) estudantes como “piadas” ou “memes”. Tal naturalização da violência discursiva alinha-se à constatação de Andrade (2021) sobre a facilidade com que a internet propaga discursos de ódio, "conectando rapidamente um grande número de pessoas que concordam com os mesmos ideais, fortalecendo assim o grupo" (Andrade, 2021).

O cenário de conflito, que indicava uma deficiência no desenvolvimento da empatia e do senso de comunidade, impactava negativamente o engajamento e a qualidade da convivência discente. Diante da necessidade de questionar o papel da prática pedagógica na transformação dessas interações, o projeto *Ouch! Our Feelings Hurt!* foi concebido. Nesse sentido, conforme proposto por Santos (2018),

é fundamental aos educadores rever seus métodos de ensino, indo além dos modelos tradicionais, a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa, vivencial e que possibilite a formação de indivíduos capazes de atender às atuais necessidades da sociedade. (Santos, p. 1, 2018)

Alinhado a essa perspectiva, o projeto utilizou o DT para articular o ensino de língua inglesa, a Cidadania Global e os princípios da CNV, focando a intervenção na turma de 6º ano do CEF 12 devido à alta incidência de atritos.

Engajamento e transformações observadas (CEF 12)

A intervenção pedagógica parcial foi implementada na disciplina Parte Diversificada 3, priorizando os pilares de Colaboração e Experimentação do DT. As atividades, embora desafiadoras no início devido à resistência dos(as) estudantes, gradualmente fomentaram uma rotina pedagógica pautada na valorização da escuta ativa.

Observou-se um alto engajamento dos(as) estudantes e, mais significativamente, uma mudança na consciência sobre suas falas e atitudes. As bolsistas registraram o surgimento de



atitudes espontâneas de solidariedade, pedidos de desculpas e comentários construtivos. Ao longo do projeto, o grupo, antes caracterizado por conflitos recorrentes, passou a manifestar o desejo de construir um ambiente mais diverso e inclusivo, culminando na produção de cartazes e debates críticos sobre a importância da comunicação e do respeito cultural. Essas transformações demonstram que as dinâmicas colaborativas orientadas pelo DT funcionaram como um catalisador para a ressignificação das formas de convivência, fortalecendo os vínculos interpessoais e o respeito mútuo.



Figura 1 – Cartaz confeccionado pelos(as) estudantes.
Fonte: acervo pessoal das autoras (2025).



Figura 2 – Cartaz confeccionado pelos(as) estudantes.
Fonte: acervo pessoal das autoras (2025).



Figura 3 – Aula ministrada pelas pibidianas.
Fonte: acervo pessoal das autoras (2025).

Análise comparativa e relevância metodológica

A comparação entre o CEF 12 (com intervenção do projeto) e o CEF 04 (contexto de contraste) reforça a importância da intencionalidade pedagógica. No CEF 12, as transformações resultaram de uma intervenção planejada como resposta a um problema. No CEF 04, a observação do trabalho da Professora H. indicou uma abordagem sistemática e assertiva na gestão de conflitos e na promoção do respeito às diferenças desde o início do ano letivo.

Essa distinção revela a versatilidade do DT: no CEF 12, apoiou uma intervenção corretiva eficaz; em um contexto como o CEF 04, o projeto poderia atuar como uma estratégia de potencialização, ampliando práticas já existentes e as extrapolando para além do espaço da sala de aula. A CNV e o reforço positivo, quando estimulados de forma contínua, mostram-se fundamentais para a harmonia nas relações interpessoais e intrapessoais.

Impactos formativos para as bolsistas

A experiência no PIBID, articulada à abordagem do DT, constituiu um momento de formação crítica para as futuras docentes. A elaboração e a aplicação do projeto, em um cenário marcado pela imprevisibilidade (como a greve e a necessidade de adaptação de recursos), permitiram que as bolsistas ampliassem o repertório sobre metodologias ativas e gestão de conflitos.

O DT demonstrou ser uma ferramenta pedagógica valiosa por favorecer a criatividade na construção de soluções que articulam a teoria acadêmica à prática escolar. A necessidade





de adaptação constante reforçou a importância, para a formação docente, de competências como a flexibilidade, a criatividade e, essencialmente, a escuta ativa, elementos cruciais para promover aprendizagens dinâmicas e transformadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência buscou descrever e analisar a implementação do projeto *Ouch! Our Feelings Hurt!*, consolidando a hipótese de que a articulação sinérgica entre o PIBID e o DT oferece um caminho eficaz para abordar problemas de convivência escolar, como a violência discursiva e a carência de empatia. Esta abordagem demonstra o impacto positivo da relação triangular estabelecida pelo PIBID, a qual envolve a universidade, o professor supervisor e os estudantes da Educação Básica, na promoção de metodologias ativas, sensíveis a temas que afetam diretamente a comunidade escolar.

Conclui-se que intervenções pedagógicas orientadas pelos princípios de Empatia, Colaboração e Experimentação do DT, e centradas na CNV, demonstram um impacto dual positivo. Por um lado, potencializam a sensibilização dos estudantes para a Cidadania Global e a convivência ética, promovendo a conscientização sobre o impacto de suas falas e atitudes. Por outro lado, promovem o aperfeiçoamento profissional das bolsistas, que são expostas à complexidade da prática e à necessidade de desenvolver a flexibilidade, a criatividade e a escuta ativa na gestão de conflitos.

A experiência reforça o papel do PIBID como um espaço crucial para a formação de um docente reflexivo e intencional, capaz de utilizar metodologias ativas para ir além do conteúdo curricular e focar na formação integral do discente como cidadão ético (Brasil, 2018). O DT, com sua flexibilidade, provou ser uma ferramenta metodológica que permite ao educador moldar o projeto às necessidades e desafios de sua realidade escolar.

Como sugestões para futuras pesquisas, propõe-se que o trabalho seja ampliado em etapas progressivas de aprofundamento. Inicialmente, recomenda-se a investigação da aplicação integral do projeto *Ouch! Our Feelings Hurt!* ao longo de um período letivo mais extenso, a fim de avaliar os efeitos de longo prazo das práticas de CNV na formação discente e na convivência escolar. A partir dos resultados dessa implementação, seria pertinente avançar para o estudo do potencial do DT na elaboração de currículos transdisciplinares que integrem a CNV a diferentes áreas do conhecimento, contemplando variados contextos educacionais, inclusive aqueles organizados sob o Modelo de Gestão Compartilhada. Por fim, com base nas experiências acumuladas nas etapas anteriores, recomenda-se o desenvolvimento de instrumentos de análise que possibilitem mensurar, de forma sistemática,





a redução de incidentes de conflito verbal e os impactos das intervenções pedagógicas inspiradas nos princípios do DT e da CNE.

Acredita-se que este relato contribui para o debate sobre a importância de metodologias colaborativas e humanizadas na melhoria do clima escolar e na ressignificação das relações no ambiente educacional.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bruna Letycia Ribeiro. “A culpa é toda delas”: analisando a naturalização do discurso dos celibatários involuntários (incels) no Brasil. **RIBPSI – Revista Iberoamericana de Psicologia**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 48–68, 2021. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/ribpsi/article/view/2577> Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRITTO, Roseli Maria Gonçalves Monteiro de. **Contribuições do design thinking para a formação docente: planejamento de atividade de ensino e aprendizagem**. 2018. 232 f. Tese (Doutorado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

MIRANDA, Frank José Silveira. Comunicação não violenta, cultura da paz nas escolas e o poder da comunicação fundamentada em direitos humanos. In: GOMES, Gláucia Carvalho; DIAS, Marlei José de Souza; RODRIGUES, Valéria Maria (org.). **Comunicação não violenta e a cultura de paz nas escolas: o poder da comunicação fundamentada em direitos humanos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – MEC/SECADI, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 2025, p. 11 - 60.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Dia Internacional da Paz sob o lema “Cultivar a Cultura de Paz”**. Guiné-Bissau: Escritório do/a Coordenador/a Residente, 21 set. 2024. Disponível em: <https://guineabissau.un.org/pt/291964-dia-internacional-da-paz-sob-o-lema-cultivar-cultura-de-paz>. Acesso em: 18 set. 2025.

SANTOS, Maria Angélica da Silva Costa. A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO INSTRUMENTO PARA UMA CULTURA DE PAZ: UMA PROPOSTA PARA AS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE SERGIPE. **Ideias e Inovação - Lato Sensu**, [S. l.],





v. 4, n. 2, p. 89, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.set.edu.br/idelaseinovacao/article/view/5611>. Acesso em: 23 set. 2025.

SANTOS, Elisa Queiroz dos; FONSECA, Letícia Rodrigues da. Desenvolvimento de metodologias ativas por meio do design thinking. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e151101421752, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21752>. Acesso em: 23 set. 2025.

SEBRAE; UNIFESO. **Comunicação não violenta – UNIFESO**. Curso online gratuito, 12 h. Brasil: SEBRAE, 2025. Disponível em:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/comunicacao-nao-violenta-unifeso%2C1ab74e98af4e0910VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 20 ago. 2025.

